

PERCEPÇÕES SOBRE MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM EGRESSOS DO PROEJA/IFMG CAMPUS BAMBUÍ¹

PERCEPTIONS OF CHANGES IN LIFE QUALITY: A STUDY WITH PROEJA GRADUATES/CAMPUS IFMG BAMBUÍ

Helainne Vianey Gomes de Oliveira²
Lourdes Helena Silva³
Maria das Dôres Saraiva de Loreto⁴

1. RESUMO

Este estudo buscou analisar as percepções dos egressos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA sobre as mudanças ocorridas em suas vidas, particularmente em relação à qualidade de vida deles e de suas famílias, pelo ingresso no Programa. O delineamento da pesquisa seguiu a abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos utilizados consistiram de pesquisa documental, complementada com entrevista semi-estruturada, realizada com 31 egressos do PROEJA do IFMG *Campus* Bambuí, oriundos dos cursos técnicos em Gestão Comercial, Mecânica Agrícola e Mecânica Automotiva. Os dados obtidos foram analisados por meio do Método de Análise de Conteúdo, mediante categorias temáticas previamente definidas a partir de indicadores empíricos e teóricos. Do ponto de vista da influência do PROEJA na melhoria da qualidade de vida, a pesquisa revelou que os

¹ Este artigo é proveniente da dissertação de mestrado da primeira autora, intitulada “*Motivações, Qualidade de Vida e Suas Mudanças - Percepções dos Egressos do PROEJA/Bambuí-MG*”, do Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil.

² Mestre em Economia Doméstica, pelo Programa de Pós-graduação em Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil E-mail: helainne.oliveira@ifmg.edu.br .

³ Pós-doctor em Ciências da Educação pela Universidade de Lisboa; Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP; Professora do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil E-mail: lhsilva@ufv.br .

⁴ Pós-doctor em Família e Meio Ambiente, University of Guelph/Canadá e Professora Associada do Departamento de Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil E-mail: mdora@ufv.br .

egressos perceberam melhorias, principalmente, nas dimensões social, intelectual e emocional.

Palavras-chave: PROEJA. Egressos. Qualidade de Vida

2. ABSTRACT

This study investigates the perceptions of graduates from the National Programme for Integration of Professional Education in Basic Education in Terms of Education Youth and Adult - PROEJA about the changes in their lives, particularly in relation to life quality for them and their families after entry in the program. The design study followed a qualitative approach. The methodological procedures used consisted of desk research, complemented with semi-structured interviews conducted with 31 PROEJA graduates from the IFMG Bambuí Campus, from technical courses in Business Management, Agricultural Mechanics and Automotive Mechanics. Data were analyzed using content analysis method, through predefined themes from theoretical and empirical indicators. From the point of view of the influence of PROEJA in improving the quality of life, the survey revealed that the graduates perceived improvements, mainly in the social, intellectual and emotional skills.

Keywords: PROEJA. Graduates. Quality of Life

3. INTRODUÇÃO

A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil apresenta muitas variações ao longo do tempo, demonstrando estar estreitamente ligada às transformações sociais, econômicas e políticas resultantes do avanço tecnológico, da globalização, da mudança nas concepções de estado, que caracterizaram os diferentes momentos históricos do país.

O reconhecimento da EJA como um direito humano foi gradativo. Atingiu plenitude na Constituição de 1988, quando o poder público reconheceu na sociedade brasileira a demanda de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de realizar sua

escolaridade, ou seja, de exercer o mesmo direito dos alunos de cursos regulares, que frequentam a escola em idade própria.

Na perspectiva de elevar os índices de empregabilidade através da qualificação técnica e, conseqüentemente, ampliar o acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, o governo brasileiro tem criado e desenvolvido diversos programas que procuram, além de promover a cidadania, consolidar uma educação voltada para jovens e adultos trabalhadores, direcionada para sua (re) inserção em contextos de modernização econômica e política.

Dentre as várias iniciativas do atual governo, no sentido de elevar a escolaridade e, conseqüentemente, proporcionar condições necessárias para o efetivo exercício da cidadania, destaca-se o PROEJA. Entende-se, que a qualificação pretendida pelo PROEJA requer a integração entre os conhecimentos gerais e os profissionalizantes, tendo em vista mais que a formação de meros técnicos. A proposta é a formação de cidadãos que consigam apreender a realidade e nela atuarem enquanto profissionais, cuja formação esteja pautada no referencial do trabalho como um princípio educativo.

Assim, a criação do PROEJA pode ser considerada como uma iniciativa capaz de proporcionar aos seus alunos a possibilidade de uma melhor qualidade de vida. Tal melhoria pode se dar no campo profissional, nas relações sociais e familiares, no desenvolvimento da posição do indivíduo enquanto cidadão e na sua relação consigo mesmo.

Todavia, a maioria dos estudos sobre as políticas da EJA encontra-se ancorada, principalmente, nas questões relacionadas à operacionalização dos programas, tais como: motivos da evasão escolar, aspectos da formação e/ou das práticas docentes, adequação do currículo, metodologias de ensino, entre outros. Avaliações de impactos sobre as condições de vida da população são raras e não se encontram disponíveis no acervo de pesquisas sobre educação de jovens e adultos no Brasil (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

É neste contexto que o presente estudo buscou analisar as implicações do PROEJA no cotidiano de vida de seus egressos e de suas famílias, partindo da seguinte questão: Quais as principais mudanças percebidas pelos egressos na sua qualidade de vida e de seu sistema familiar?

Considera-se, portanto, que a presente investigação possa apresentar contribuições para uma melhor compreensão sobre os impactos de programas, voltados para a educação de jovens e adultos, na vida e no cotidiano familiar de educandos que deles participam.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 Educação de Jovens e Adultos

Observa-se que nem sempre as iniciativas governamentais para a educação de jovens e adultos, no Brasil, tiveram como propósito a emancipação do homem, estiveram sempre ligadas à formação de mão-de-obra, vinculadas à idéia de progresso e desenvolvimento nacional (SOARES, 1987).

Foi a partir da década de 30 que a educação de jovens e adultos começou a demarcar seu lugar. A Constituição Brasileira de 1934 estabeleceu um Plano Nacional de Educação que, pela primeira vez, instituiu a educação de adultos como dever do Estado e incluiu a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, como direito de todos e extensiva aos adultos (HADDAD e DI PIERRO, 2000).

O II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado na década de 1950, marcou a mudança do pensamento pedagógico brasileiro, enfatizando a necessidade de maior eficiência metodológica, de reflexão sobre o social e esforços em favor da educação de adultos para a participação na vida política do país, já que, como analfabetos, eram considerados incapazes e marginais.

Paulo Freire⁵ propôs uma educação baseada no diálogo, que considerasse as características socioculturais das classes populares, estimulando sua participação consciente na realidade social. Manifestou-se contra a educação bancária, que desumaniza o homem e o converte num depósito de conteúdos e propôs uma educação dialógica e conscientizadora. Freire propunha uma educação libertadora, que deveria ser construída com a participação do próprio sujeito e orientada para ele mesmo, numa luta

⁵ Paulo Régis Neves, educador pernambucano, reconhecido internacionalmente pelo seu método de alfabetização. O estudo da linguagem do povo foi um dos pontos de partida de sua elaboração pedagógica, para o que também foi muito significativo o seu envolvimento com o Movimento de Cultura Popular (MCP) de Recife. Foi um dos fundadores do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife e seu primeiro diretor.

incessante em busca de recuperar sua humanidade, considerando-o como sujeito de sua aprendizagem. Sugeriria uma ação educativa que não negasse sua cultura, mas que a fosse transformando através do diálogo.

No período da ditadura militar, a repressão aos movimentos sociais e populares também se estendeu às iniciativas governamentais em curso, principalmente, às idéias de uma educação de adultos libertadora. Foi nesse contexto que o governo militar lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), "que em muitos aspectos era apresentado com antítese dos movimentos que vinha substituir" (BEISIEGEL, 2003, p.23).

Em 1971, houve a implantação do ensino supletivo que, por sua vez, constituiu um marco na história da educação de jovens e adultos no Brasil. Pela primeira vez na história da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5692/71 dedicou um capítulo inteiro à EJA, intitulado "Ensino Supletivo". Segundo Haddad *et al* (2000, p.118), o Ensino Supletivo foi apresentado como um "projeto de escola do futuro e elemento de um sistema educacional compatível com a modernização socioeconômica desta década".

O fim dos governos militares e a retomada do processo de democratização, na década de 80, trouxeram a extinção do MOBRAL, em 1985, que foi substituído pela Fundação EDUCAR, integrante do Ministério da Educação.

Autores, como Oliveira (1999) e Paula (2007), consideram que a Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA, sobretudo no Artigo 208, Inciso I, que especifica como dever do Estado o ensino, obrigatório e gratuito, para aqueles que "a ele não tiveram acesso na idade própria".

A valorização da EJA, segundo Paula (2007), assume um significado especial em nosso país, devido aos graves problemas de déficit educacional enfrentados pelo Brasil. Assim, conforme a autora, "o Estado está (re) assumindo esse tema na pauta política e redefinindo-o como desafio nacional, promovendo parcerias entre diversos setores da sociedade civil" (PAULA, 2007, p.2).

Em janeiro de 2003, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do novo governo federal. Para isso, foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo.

Desse contexto, emergiu a atual política pública voltada para a EJA, que contempla a elevação da escolaridade, mas com profissionalização, no sentido de oportunizar a participação efetiva dos educandos nos processos de inclusão social, através da ampliação de sua leitura do mundo, da compreensão das relações de trabalho e do acesso aos saberes sistematizados, caracterizada como PROEJA.

4.2 O PROEJA

O PROEJA é um projeto do governo brasileiro que vislumbra um processo educacional vinculado ao mundo do trabalho, por meio da Educação Profissional integrada à Educação Básica. Constitui um campo epistemológico e político inédito, enquanto proposição do Ministério da Educação.

Ganhou forma legal através do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006⁶, revelando a decisão governamental de atendimento à demanda de jovens e adultos por meio da oferta de Educação Profissional técnica de nível médio. Apresenta-se, portanto, como um programa que possibilita acesso à Educação Básica⁷ e à formação profissional, na perspectiva de uma formação integral. A proposta do PROEJA, por ser uma política de integração da educação, estabelece a relação das três áreas educacionais, a saber: o ensino básico, a Educação Profissional de nível técnico e a educação de jovens e adultos.

Assim, o educando do PROEJA deve ter acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos, isto é, uma educação “integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida” (BRASIL, 2006, p. 6).

O termo integrar, segundo Ciavatta, no seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade no diverso, de tratar a educação como uma totalidade social,

⁶ Este Decreto é originário da Portaria 2.080, de 13 de junho de 2005, e do Decreto que a substituiu, o de nº. 5.478, de 24 de junho de 2005. As modificações jurídicas se deram em função das impropriedades legais, da redefinição da abrangência do Programa, antes restrito à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, bem como do Ensino Médio, e da sua ampliação para outros sistemas de ensino e outros níveis da Educação Básica (BRASIL, 2006).

⁷ A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 1996).

[...] significa que buscamos focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos (CIAVATTA, 2005, *apud* BRASIL, 2006, p. 30).

A vinculação entre educação e trabalho sugere superar o ser humano, entre a ação de pensar, dirigir ou planejar, assim, uma referência primordial. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho no seu aspecto operacional, livre dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social.

No que diz respeito à Educação Profissional, a LDB/9.394, de 20 de dezembro de 1996, esclarece que “a Educação Profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva” (BRASIL, 1996, Art. 39).

Isto significa que se deve perceber a formação como um ponto de interseção entre o mundo do trabalho e o mundo da educação, para o qual devem convergir diversas abordagens e contribuições, entre elas a dos sujeitos trabalhadores. Nesse encontro de “mundos”, a qualificação nunca é apenas profissional, mas sempre social em termos da dimensão sociolaboral (BRASIL, 2006).

De acordo com os Documentos Base do PROEJA, fica evidenciado que o Programa deve proporcionar benefícios à classe trabalhadora ao possibilitar o acesso à educação e à profissionalização, elevando o nível de escolaridade de uma população historicamente excluída do sistema educacional.

Pressupõe-se que a Educação Profissional, nesta perspectiva, poderá ainda – ao menos para alguns trabalhadores estudantes e/ou egressos do PROEJA – favorecer a sua preparação para atuar, de forma crítica e responsável, na construção de um mundo cada vez mais complexo e competitivo, contribuindo, assim, para mudanças nas relações e dinâmicas familiares, favorecendo melhorias na qualidade de vida.

4.3 Família e Qualidade de Vida

Focar a família como objeto de estudo implica reconhecê-la como unidade básica da sociedade, como também reconhecer que ela não é uma unidade social

simples, mas um todo complexo, com relações recíprocas entre seus membros e entre outros grupos sociais do seu micro e macro ambiente de sobrevivência, visando a melhoria da qualidade de vida para o sistema familiar.

Neste contexto, a família tem sido vista como elemento central das políticas públicas sociais, que visam uma maior inclusão social e alcance da cidadania. Ou seja, na perspectiva do familismo, existe uma explícita parceria entre o Estado e família na produção do bem-estar social (MIOTO, 2004). O grau de valorização da família vai aumentando até chegar a ser colocada como instância primordial na sociedade, “a partir da qual podem ser garantidas a educação, a assistência, a segurança e a felicidade de cada um dos sujeitos que compõem o corpo social” (CAPONI, 2000 *apud* MIOTO, 2009, p.133)

Assim, as políticas sociais com foco na família nascem do reconhecimento de necessidades que o mercado não pode satisfazer. “O indivíduo é incapaz de satisfazer suas necessidades através da compra e da venda de bens e serviços no mercado” (SOUZA, 2000, pág. 2), ou porque vive em condições de pobreza, ou porque necessita de bens que o mercado não é capaz de produzir e de oferecer.

Dessa forma, as políticas públicas devem ser guiadas pelos interesses da sociedade, portanto, “devem visar à satisfação das necessidades sociais e não da rentabilidade econômica privada, ou, das necessidades do capital”. (GOUGH *apud* PEREIRA, 2008, p.96).

Isto nos leva a crer que políticas sociais dirigidas à família devem pensar em uma pluralidade de sujeitos e arranjos diferenciados que, livremente, coordenam suas ações, de maneira a convergir para uma finalidade comum, a de promover o bem-estar e a inserção social.

Segundo o Observatório Brasileiro de Informações Sobre Drogas (OBID, 2010), para que se entenda o processo de inserção social, é necessário que se reporte ao conceito de exclusão social, visto como o ato pelo qual a pessoa é privada ou excluída de determinadas funções e espaços relacionais. Assim, a inserção social pode ser utilizada para designar o processo que caracteriza a passagem das pessoas das situações de exclusão, para as de participação social ou cidadania.

Dessa forma, reconhece-se que se faz necessária uma educação que permita ao homem compreender o mundo, transformar-se em um novo homem, mais participativo

e mais crítico, e nele atuar na busca de uma melhor qualidade de vida, integrando não somente aspectos profissionais e familiares, mas também econômico-financeiros, comunitários, espirituais, médicos e psicológicos e sociais.

Assim, como ressalta a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de qualidade de vida refere-se a um método usado para aferir condições de vida de um ser humano, estando relacionado ao bem estar físico, mental, psicológico e emocional, além de relações sociais e familiares, envolvendo também temas, como saúde, educação, economia, dentre outros; ou seja, é um método medidor do bem-estar de uma população.

O conceito de qualidade de vida, segundo Cebotarev (1994), está associado às condições necessárias para que as famílias e comunidades possam satisfazer as suas necessidades básicas, que são definidas social e culturalmente, sendo consideradas imprescindíveis ao desenvolvimento humano e influenciadas pelo ambiente vivenciado. Considera que o conceito sobre qualidade de vida deve investigar o nível de formulação do próprio conceito, de forma vivencial e experimental, visando identificar a visão do sujeito e de sua família, de acordo com sua realidade.

Na busca pela qualidade de vida, fica claro o papel essencial exercido pela família, como afirma Fontes *et al.*:

A família, como sistema de sustentação para seus membros, busca, por meio de suas redes de convivência e interação com o ambiente, a melhoria da qualidade de vida. Assim, de acordo com sua estrutura organizacional, possui conexões e interfaces com seu meio circundante, tanto no contexto micro quanto macro, tendo como propósito uma vida com qualidade (FONTES *et al.*, 2008, pág. 193).

Essa vinculação da qualidade de vida ao meio ambiente circundante, vivenciado pelas pessoas, faz com que o termo qualidade de vida seja um termo ambíguo, cuja definição varia de pessoa para pessoa, de acordo com seus costumes, crenças e valores; além disso, que sofre interferência, de acordo com a época que se vive, pois o que antes era considerado indispensável para que se tivesse qualidade de vida, há alguns anos atrás, hoje já não é mais determinado pelos mesmos fatores. Confirmando essas informações, Pascoal e Donato comentam:

Embora o conceito geral de qualidade de vida envolva a questão da saúde, sabemos que a qualidade de vida difere de pessoa para pessoa e envolve outros aspectos também importantes como: satisfação e disposição para o trabalho, salário, lazer, boas relações familiares, prazer e valores espirituais (PASCOAL e DONATO, 2005, p.3).

No trabalho de diversos autores, como Corbin *et al.* (1996); De Marchi (1997); Franks (1970); Guiselini (2000); Nahas (2001); Willians (1996) e Guiselini (2004), analisados por Pascoal e Donato (2005), os conceitos saúde total, bem-estar, estilo de vida e qualidade de vida apresentam dimensões e componentes similares que, na realidade, estão interligados uns aos outros. As dimensões são assim descritas:

a) Dimensão social – diz respeito ao desenvolvimento do relacionamento pessoal e à importância da convivência com a família e o círculo de amizades; b) Dimensão Emocional – diz respeito ao desenvolvimento da autoconfiança, na forma de como lidar com situações estressantes e, principalmente, aceitar suas próprias limitações; c) Dimensão Física – diz respeito à capacidade de realizar exercícios físicos de forma racional, alimentar-se de forma balanceada, evitando hábitos considerados nocivos à saúde; d) Dimensão Mental ou Intelectual – diz respeito à capacidade de realizar exercícios cognitivos e o constante desenvolvimento da capacidade crítica, identificando soluções e utilizando-se de informações atualizadas para aumentar o conhecimento pessoal; e) Dimensão Espiritual – diz respeito à capacidade do indivíduo encontrar significados na vida, nele mesmo e na religião, aumentando, dessa forma, o desenvolvimento da ética e da moral (PASCOAL; DONATO, 2005, p. 94).

Além dessas dimensões discutidas por Pascoal e Donato (2005), pode-se acrescentar a dimensão econômica, como sendo: rendimento e consumo, mercado de trabalho, mercado de habitação, dinamismo econômico, dentre outros, que se relacionam à segurança financeira desejada pelas famílias.

Assim, o conceito de qualidade de vida está intimamente ligado à noção que cada indivíduo tem de si e do que o cerca, em função das condições sociais, psíquicas, espirituais, físicas e econômicas, levando a uma conceituação múltipla. Nesse sentido, pode-se verificar, nas diferentes abordagens conceituais, a multidimensionalidade da

qualidade de vida, que contempla fatores tanto objetivos quanto subjetivos, associados às necessidades humanas.

O nível individual de satisfação com a qualidade de vida está relacionado com a satisfação em variados aspectos ou campos da vida humana, que fazem parte do contexto da realidade de egressos do PROEJA e suas famílias, como: alimentação, educação, saúde, trabalho, relação com a comunidade, ambiente de convivência familiar e social, segurança pessoal, segurança financeira, habitação, emprego, integração social, lazer e o desenvolvimento da espiritualidade.

5. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, optou-se pelos pressupostos da abordagem de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. De acordo com Minayo e Sanches (1993), este tipo de abordagem é útil, na medida em que permite ao pesquisador uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza.

Na realização do trabalho empírico da pesquisa utilizou-se o Estudo de Caso, tendo como referência os egressos do PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, *Campus Bambuí*, localizado na zona rural, no município de Bambuí, estado de Minas Gerais.

A população pesquisada envolveu todos os egressos das primeiras turmas formadas nos cursos do PROEJA, do IFMG *Campus Bambuí*. Identificou-se um total de 40 egressos, assim distribuídos: 10 oriundos do Curso Técnico em Mecânica e 13 do Curso Técnico em Gestão Comercial, do *Campus Bambuí*, 17 do Curso Técnico em Gestão Comercial, provenientes da unidade localizada em Piumhi-MG.⁸ Desse universo populacional, chegou -se a uma amostra de 31 (trinta e um) egressos para a pesquisa, considerando-se que 09 (nove) não integraram o estudo por motivos diversos como mudança de endereço, não comparecimento à entrevista.

Na realização da investigação, visando o alcance dos objetivos propostos, foram utilizados, como procedimentos técnicos de coleta de dados, a análise documental e a

⁸ A Unidade de Piumhi foi a precursora das demais unidades, sendo a parceria celebrada em 2004, através do Convênio 01/2004 firmado entre o Centro Federal de Educação Tecnológica de Bambuí e a Prefeitura Municipal de Piumhi, publicado no D.O.U. de 30.03.2004, Seção 3, Página 13.

entrevista semiestruturada. A entrevista objetivou tanto caracterizar a situação socioeconômica dos egressos do PROEJA e de suas famílias, quanto identificar as mudanças ocorridas em suas vidas e de suas famílias, a partir do ingresso no PROEJA.

Com o objetivo de caracterizar o Programa no IFMG Campus Bambuí, foi realizada uma análise documental. Dessa forma, foram consultados os projetos pedagógicos, os editais dos exames de seleção dos cursos em referência, além do regimento interno do IFMG *Campus Bambuí*.

Na análise sobre a compreensão do termo qualidade de vida pelos Egressos, bem como das mudanças ocorridas na qualidade de vida deles e de suas famílias, tendo como referência os estudos de alguns autores citados por Guiselini (2004)⁹, foram consideradas as seguintes variáveis:

- a) Dimensão Emocional: diz respeito ao desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do viver bem, do estar satisfeito, de saber aceitar as próprias limitações, de lidar com situações estressantes;
- b) Dimensão Social: diz respeito ao desenvolvimento do relacionamento pessoal, à convivência entre membros da família e da sociedade, ao círculo de amigos e ao reconhecimento pelo outro;
- c) Dimensão Econômica: diz respeito à aquisição de bens e de patrimônio, rendimento e consumo, mercado de trabalho, inserção profissional, melhoria salarial;
- d) Dimensão Intelectual: diz respeito à capacidade cognitiva e mental, ao desenvolvimento da capacidade crítica, de aprendizagens, de competências, de comunicação, utilizando-se de informações atualizadas para aumentar o conhecimento.

Os dados foram analisados por meio de uma análise descritiva dos conteúdos das mensagens dos sujeitos pesquisados, seguindo as orientações e procedimentos técnicos propostos pelo Método de Análise de Conteúdo de Bardin, 2009.

Primeiramente, procedeu-se a uma leitura flutuante das respostas dos entrevistados, com o objetivo de conhecer suas opiniões e permitir a evidência dos

⁹ As variáveis de análise eleitas para a categoria qualidade de vida, nesta pesquisa, tiveram como referência os estudos de Gueselini (2004), nos quais, para o autor, os conceitos de qualidade de vida apresentam dimensões e componentes similares que, na realidade, estão interligados uns aos outros. As dimensões aqui estabelecidas foram adaptadas para atender aos objetivos da pesquisa.

temas mais significativos para os mesmos, com a posterior categorização dos dados. A categorização de dados, segundo Bardin (2009), é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

6.1 O PROEJA no IFMG *Campus* Bambuí

O PROEJA foi implantado no IFMG *Campus* Bambuí, no segundo semestre de 2006, iniciando com duas turmas: uma no *Campus* e outra em uma das unidades fora de sede, a do município de Piumhi. Inicialmente, foi ofertado o Curso Técnico em Gestão Comercial Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. No primeiro semestre de 2007, foi oferecido o Curso Técnico em Mecânica Agrícola e o Curso Técnico em Mecânica Automotiva Integrados ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O acesso ao curso Técnico em Gestão Comercial do PROEJA, no IFMG *Campus* Bambuí e na Unidade de Piumhi, foi feito através de processo seletivo aberto ao público, sem taxa de inscrição, regido por editais que indicaram número de vagas, prazos e documentação exigida para inscrições e matrículas, critérios de classificação dos candidatos, dentre outras informações.

A seleção dos candidatos foi realizada pela COPEVES (Comissão Permanente de Vestibular e Exame de Seleção) do IFMG *Campus* Bambuí, através de sorteio, uma vez que o número de candidatos excedia o número de vagas. Todos os candidatos inscritos foram classificados de acordo com a ordem do sorteio.

A elaboração dos projetos pedagógicos do PROEJA, no IFMG *Campus* Bambuí, foi feita através de uma construção coletiva, envolvendo docentes de diferentes áreas do conhecimento, profissionais em assuntos educacionais e a pedagoga do Instituto. Esses projetos foram elaborados em consonância com leis, decretos, pareceres, referências e diretrizes curriculares que normatizam a Educação Profissional e o Ensino Médio, na modalidade EJA, no sistema educacional brasileiro.

Os conteúdos do Curso Técnico em Gestão Comercial estão distribuídos em cinco semestres, com uma carga horária total de duas mil horas, acrescidas de duzentas

horas de estágio curricular¹⁰ e atividades de extensão¹¹. Propõem-se a desenvolver competências requeridas pelo setor comercial, combinando teoria e prática como estratégia para desenvolvimento das habilidades necessárias à formação técnica, tendo em vista a empregabilidade dos alunos e a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos no comércio local e regional.

Os conteúdos dos cursos de mecânica, também foram organizados em regime semestral, com uma carga horária de duas mil e quatrocentas horas, divididas em seis semestres, somadas de duzentas e quarenta horas de estágio. O enriquecimento do currículo é feito através de visitas técnicas, sendo escolhidas empresas, feiras, congressos e outros eventos relacionados a cada área específica, bem como palestras e monitorias dentro e fora da instituição.

A dinâmica dos cursos contempla o desenvolvimento da capacidade empreendedora, apresentando situações reais do trabalho como ponto de partida. Nesse sentido, segundo Kuenzer (2002), a *práxis* é compreendida como atividade material, transformadora e orientada para a consecução de finalidades. Ainda, segundo a autora, a produção ou apreensão do conhecimento produzido não pode se resolver teoricamente, através do confronto dos diversos pensamentos, para mostrar sua verdade. O conhecimento tem que adquirir corpo na própria realidade, proporcionando sua transformação sob a forma de atividade prática.

6.2 Caracterização Socioeconômica dos Egressos do PROEJA e de suas Famílias

¹⁰ De acordo com o Projeto Pedagógico do PROEJA em Gestão Comercial, o estágio supervisionado constará de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho em empresas, num total de 160 horas. O aluno receberá orientações básicas para realização do estágio durante o curso, além de poder contar com um professor orientador. Deverá apresentar um relatório das atividades desenvolvidas e defender seu estágio em seminário, para uma banca e público, quando houver. O aluno será avaliado tanto pelo relatório quanto pela apresentação da qualidade do estágio, em termos de participação e contribuição com as empresas, conhecimentos demonstrados e adquiridos e postura profissional. A nota a ser avaliada será composta de 30%, oriunda do supervisor do estágio na empresa e 70% composta do relatório e apresentação oral, avaliadas pela banca examinadora. Será considerado reprovado o aluno que obtiver nota inferior a 60%.

¹¹ A Atividade de Extensão contempla o desenvolvimento de uma tarefa multidisciplinar, que deverá ser apresentada pelo aluno no final do 3º semestre, sob a orientação dos professores do semestre em curso, desenvolvendo um Plano de Vendas em um comércio a ser escolhido pelo próprio aluno, perfazendo uma carga horária de 40 horas, onde o aluno deverá elaborar o plano de vendas, que também será avaliado por uma banca. A avaliação do mesmo significará 20% (vinte por cento) da nota final do estágio. O mínimo para aprovação na atividade é de 60%.

Os dados obtidos para construção do perfil socioeconômico dos egressos dos cursos de Gestão Comercial e Mecânica foram tabulados a partir das informações contidas no questionário.

Dos 31 egressos entrevistados, 18 eram do sexo masculino e 13 do sexo feminino, equivalente a 58,06% e 41,94%, respectivamente. As idades dos entrevistados, no período da coleta de dados, variavam entre 23 a 54 anos.

Quanto ao estado civil dos entrevistados, existiam doze pessoas casadas (38,70%), sendo dez do sexo masculino (32,25%) e duas (6,45%) do sexo feminino. Doze entrevistados eram solteiros (38,70%), cinco eram separadas judicialmente (16,12%) e um tinha uma relação estável e uma era viúva. Dos 12 entrevistados casados, seis responderam que seus cônjuges trabalhavam.

Em relação ao número de filhos, dos 31 egressos entrevistados, três responderam que tinham três filhos, quatro possuíam dois filhos e doze tinham apenas um filho. Os demais entrevistados não possuíam filhos.

Em termos de prosseguimento de estudos, após o término do PROEJA, dois informantes ingressaram no ensino superior, e os demais permaneceram na situação do ensino intermediário.

Em se tratando do grau de escolaridade das 31 famílias dos entrevistados, constatou-se que, dos que têm pai e/ou mãe morando na mesma casa, uma mãe tem curso superior completo e uma possui curso superior incompleto. Verificou-se que os demais pais e mães não haviam completado o Ensino Fundamental incompleto.

Quanto ao tipo de imóvel em que a família habita, verificou-se que vinte e dois dos respondentes, representando 70,96% dos entrevistados, logo a grande maioria, mora em residência própria. Os demais, 29,03% da amostra residiam em casas alugadas, cedidas ou financiadas.

Ao se questionar quem era o principal responsável pelo sustento da família, dezessete entrevistados se consideraram o principal responsável, ou seja, 54,83% dos informantes. Oito entrevistados, representando 25,80%, têm pai/mãe respondendo pelo sustento da casa. Três, representando um percentual de 9,67%, informaram que o sustento familiar era partilhado com todos os membros da família. Dois entrevistados, 6,45%, disseram ser o cônjuge o responsável. Apenas um, representando 3,22%, apontou os avós como principais responsáveis.

Diante dos dados acima apresentados sobre o perfil dos egressos do PROEJA, observou-se que há um equilíbrio de gênero, e que a idade variou de 23 a 40 anos, havendo pequeno percentual, acima de 52 anos. Também houve equilíbrio entre casados e solteiros, com predomínio de família nuclear. A maioria dos respondentes trabalhava na mesma área dos cursos que freqüentaram, como autônomos ou na área comercial, e mais da metade tinham imóvel próprio. Assim, foi possível perceber que a maioria da clientela estudada possuía recursos mínimos de sobrevivência como habitação e fonte de renda.

6.3 Qualidade de Vida

Considerando que os estudos sobre qualidade de vida produziram uma diversidade de definições e conceitos, para o propósito de compreender as mudanças ocorridas na qualidade de vida dos egressos do PROEJA, buscou-se, inicialmente, identificar a concepção deles sobre qualidade de vida.

Nas diferentes idéias e concepções construídas pelos egressos entrevistados foi possível identificar a presença de múltiplas dimensões, que sustentam o conceito de qualidade de vida.

Nessa perspectiva, autores como Fayer (2000), Queiroz et al. (2004), Fonseca et al (2005) e Zanei (2006) consideram ser de suma importância, na compreensão sobre qualidade de vida, o componente subjetivo, normalmente avaliado pelo sujeito, ao relatar sua própria concepção sobre o termo, suas expectativas, sua satisfação e bem-estar na vida.

Baseados nos estudos de Pascoal e Donato (2005), as dimensões emocional, social, econômica e intelectual foram eleitas como categorias para análise das ideias e concepções construídas pelos egressos para compreensão do termo, que assumiu uma multidimensionalidade.

Assim, dos 31 entrevistados, a maioria (41,93%) identificou o termo qualidade de vida como associado à dimensão emocional, relacionada ao desenvolvimento da autoconfiança, da autoestima, do viver bem, do estar satisfeito, da capacidade de aceitar limitações e lidar com situações novas.

“Isso pra mim é qualidade de vida, **você amar, você aproveitar as pessoas que gosta, falar que ama, fazer as coisas que gosta com dignidade, não**

deixar a vida passar na frente dos seus olhos sem fazer nada. Pra mim é isso....” (Entrevistado 8)

“Olha, eu acho que, qualidade pra mim, **é uma pessoa viver bem, né? Viver feliz, né? Como se diz, ser honesto, ser humilde, né? Uma pessoa educada, inteligente,** ter um pouco de conhecimento. E... como se diz... tá bão, né? Eu acho que eu já...” (Entrevistado 31)

A qualidade de vida e a busca pela melhoria da qualidade de vida são procuras incessantes dos seres humanos. Ao afirmar isto, estamos partindo do pressuposto que uma das características fundamentais da espécie humana é a eterna necessidade de querer viver bem, de constantemente vislumbrar novas condições para melhoria do cotidiano, de tentar superar as condições mais adversas por outras um tanto melhores.

Nesse sentido, almejar algo melhor está circunscrito na realidade vivida e nas possibilidades que de fato vão se desenvolvendo e se apresentando ao longo de nossas vidas.

Para outros egressos (32,25%), o termo qualidade de vida vincula-se mais à dimensão econômica, envolvendo melhorias materiais e o atendimento satisfatório às necessidades básicas como alimentação, habitação.

“Qualidade de vida? Uai eu acredito que... Qualidade de vida pra mim é **ter um salário que me dê um conforto ... que você não passe tanto aperto, né? Que você possa ter um convênio médico, odontológico ... que eu consiga manter as minhas contas em dia né?”** (Entrevistado 15)

“Qualidade de vida pra mim ... **a gente ter uma casa de morar, é... ter condições financeiras da gente tá mantendo a família e ter condições também pra lazer,** eu acho que seria uma boa Qualidade de vida aí, a gente viver tranquilo, **sem passar aperto financeiro,** ter uma vida mais ou menos controlada, né? (Entrevistado 18)

Segundo Elster (1992), os argumentos postos em defesa do capitalismo enfatizam que a melhor vida para o indivíduo está pautada no consumo, devendo este

ser valorizado, pois está diretamente relacionado à felicidade ou bem-estar. É importante ressaltar que o autor não sugere que os bens materiais, que facilitam a vida do homem, sejam dissociados do conceito bem-estar. Conforme Crocker (1993, p.107), “as pessoas sequer podem ser, para não falar em ter bem-estar ou uma boa vida, se não dispõem de certos bens”. O que se tenta enfatizar é que não é somente através do consumo, estimulado a todo instante pelos meios de comunicação, que o homem pode alcançar o bem-estar, a felicidade.

Dessa forma, percebe-se que a qualidade de vida possui uma relação direta tanto com os elementos subjetivos, geradores de bem-estar, quanto com os elementos objetivos, como bens materiais e serviços, indispensáveis para a manutenção da dignidade humana.

Emergiram, ainda, idéias de qualidade de vida associadas à dimensão social, na qual os pesquisados (22,58%) enfatizaram aspectos relacionados, entre outros, à melhoria das relações interpessoais, da convivência familiar, do círculo de amizades.

“Ah! Qualidade de vida, é você poder trabalhar, **viver bem com a sua família, ter amigos**, poder sair, passear, né? Eu acho que é isso.”
(Entrevistado 17)

“Qualidade de vida....é.... **Amizades... é...conversas**, trabalho, envolve tudo né? Envolve de tudo um pouco.” (Entrevistado 26)

“Eu acho que desde a questão, **sociedade, família, lazer**, eu acho que isso tudo é qualidade de vida.” (Entrevistado 30)

Essas múltiplas interações humanas, que ocorrem na convivência dos membros de um grupo, de uma família, de uma instituição, consolidam valores e crenças que, por sua vez, determinam comportamentos individuais e coletivos.

A valorização do ser humano, a preocupação com sentimentos e emoções são fatores que fazem a diferença. Segundo Bom Sucesso (2002), a qualidade de vida não decorre apenas de salários e benefícios, mas do tratamento humano, da gentileza, de leveza nas relações, das possibilidades de expressão de pontos de vista divergentes, do relacionamento sincero.

Mesmo que em menor frequência, a noção de qualidade de vida também foi associada a uma dimensão intelectual (3,22%), relacionada à capacidade intelectual, às aprendizagens.

A partir do exposto, verificou-se que os componentes ou domínios da vida relacionados à dimensão emocional, como autoconfiança, autoestima, viver bem e estar satisfeito foram os principais significados para qualidade de vida, na percepção dos egressos do PROEJA.

6.4 Mudanças na Qualidade de Vida dos Egressos após o PROEJA

Nesta seção, são apresentados os dados relacionados às mudanças ocorridas na qualidade de vida dos egressos após o término do curso. Para tanto, foi questionada a existência ou não de mudanças, sendo que a maioria dos egressos (96,77%) respondeu afirmativamente, contra apenas 3,22%, um dos entrevistados, que respondeu não ter ocorrido melhorias em sua qualidade de vida.

Apesar de responder negativamente, pode-se constatar em seus argumentos que ocorreu melhoria da dimensão intelectual, em termos de aumento do conhecimento e competência; mas, na sua percepção, o termo qualidade de vida está vinculado apenas à dimensão econômica (melhoria salarial), como reportado:

“Não. Qualidade não. Em conhecimento teve. Eu não posso dizer que teve melhorias na qualidade por que eu continuo no mesmo né? Sobre o que eu consegui, **eu não evoluí, em temos de salário, financeiro**. Mas em conhecimento, na área que eu trabalho, pra mim mesmo, ... eu acho que sim. Hoje se eu for sair daqui e apresentar numa empresa, né? Cê chega né? Cê apresenta o seu currículo, né? Então, cê tem um grau de estudo, né? Então é bom...” (Entrevistado 15)

Ao julgar quais seriam os elementos indicadores de uma qualidade de vida para este entrevistado, percebeu-se que, em seu discurso, estão subentendidas, além de aspectos objetivos – das condições materiais, aspectos subjetivos – percepções do indivíduo com o meio, não consciente e explicitado por ele.

Observou-se que os demais entrevistados associaram, em suas avaliações, que as melhorias ocorridas em sua qualidade de vida vão de encontro às dimensões elegidas para o estudo e atingiram múltiplos aspectos.

Na dimensão social, os efeitos positivos de melhoria da qualidade de vida foram destacados por 32,25% dos egressos, que associaram estas mudanças ao reconhecimento e respeito de si pelos outros e, principalmente, na melhoria dos relacionamentos.

“Eu acho no sentido assim, de visão, sabe? E... até de respeito. **Das pessoas te respeitarem... as pessoas te vêm de forma diferente**, as pessoas te respeitam, entendeu? Parece que quem estuda, é muito respeitado. Você não acha? Eu acho que eu posso até estar errada. Mas eu sinto assim, que as pessoas respeitam mais a gente, sabe? (Entrevistado 3)

“**No sentido, principalmente de convivência**. A gente vivia, eu vivi muitos anos no mundo de caminhão, o mundo do caminhão é muito diferente do mundo, do conjunto de uma faculdade, de um colégio, sabe? **Coleguismo, amizade...**” (Entrevistado 13)

Outros egressos, 32,25% relacionaram as mudanças à dimensão intelectual, considerando que os efeitos positivos ancoravam-se nas competências adquiridas, no seu desenvolvimento intelectual, na sua capacidade crítica e comunicacional.

”No sentido **de conhecimento**, ... de **ver as coisas de outra maneira**.” (Entrevistado 11)

“Eu acho que a gente **melhora em termos de assunto, em termos de visão de vida, educação em todos os sentidos**, melhorou muito...o primeiro PROEJA, nós todos saímos de lá com bastante evolução.” (Entrevistado 27)

Na dimensão emocional, emergiu um percentual de 22,58% dos participantes, que indicaram melhoria da autoestima, da autoconfiança.

“Antigamente **eu tinha a autoestima muito baixa, digamos depois do curso eu descobri que eu posso ir mais além, eu tenho capacidade de ir mais além**, entendeu? Eu tenho um ... eu não sou burro... eu tenho uma

mente boa, uma mente aberta, eu acho que me forneceu isso aí, me deu coragem, digamos assim me deu coragem, mais firmeza.”(Entrevistado 22)

“Foi uma responsabilidade a mais... **agora tenho... um nome, né? A zelar. Por que eu trabalho lá, qualquer coisa que eu faço com a minha imagem eu estou afetando ele também, né?** De certo modo. E isso, pior pra mim, né?, mais responsabilidade, ... muda o comportamento. (Entrevistado 9)

Para 9,67% da população, as mudanças que mais se destacaram foram na dimensão econômica, na melhoria salarial e crescimento no trabalho.

“**Como eu mudei de cargo**, aí aumentou meu salário e com isso eu já estou conquistando uma coisa que eu queria muito, que é comprar a minha moto, que já vou pegar ela agora em abril, que eu já paguei já, terminando de pagar, entendeu? Melhorou bastante, né?” (Entrevistado 2)

“Sim. Olha, em todos... como se diz, **no crescimento aqui dentro do supermercado** mesmo...” (Entrevistado 19)

De acordo com os depoimentos, a melhoria da qualidade de vida dos egressos foi associada às dimensões social e intelectual. Observa-se, com isto, que o PROEJA, além de contribuir para ampliar conhecimentos e perspectivas, com sua dinâmica de desenvolvimento de competências relacionais, favoreceu também a inserção social dos mesmos.

6.5 Mudanças na Qualidade de Vida da Família após o PROEJA

Discutindo a percepção das mudanças após o curso, na qualidade de vida da família, constatou-se que uma proporção de 83,78% dos respondentes afirmou perceber implicações na vida familiar. Verificou-se que 16,12% dos entrevistados não atribuíram mudanças na qualidade de vida do grupo familiar. Dessa forma, as respostas dos mesmos não se encaixaram nas quatro dimensões utilizadas no estudo.

Observou-se que as respostas dadas anteriormente por estes, quanto a qualidade de vida, se voltam para satisfações individuais. Isto nos leva a refletir questões como até

que ponto a melhoria na esfera individual influencia a melhoria da qualidade de vida da família.

Dos entrevistados que perceberam mudanças, pode-se verificar que 45,16% associaram as implicações no relacionamento, na convivência, na valorização de si pelos demais membros, componentes ligados à dimensão social.

“Eu acho que na **maneira de convivência, né. Você muda o jeito de agir com as pessoas.** (Entrevistado 20)

“Ah! Muita! Muita! Na parte de educação, **relacionamento ... faz abrir a cabeça, se você tem mais estudo, você consegue passar uma coisa melhor pros seus filhos.** Sentar, conversar, eu acho que é mais na base da conversa, do diálogo. **Eu acho que no setor da família foi o PROEJA pra mim foi tudo, pros meus filhos..**” (Entrevistado 23)

Emergiram 19,34% de respostas associadas à dimensão econômica, com destaque para as questões relacionadas à aquisição de bens e ter condições de proporcionar conforto aos membros da família.

“Olha...agora, lá em casa, todos estudam, todos estão correndo atrás de curso, de uma faculdade – é difícil, mas todo mundo tá correndo atrás...**tem computador, moto, bicicleta. Antes não tinha nada disso.** Hoje já tá todo mundo encaminhado.” (Entrevistado 7)

“Olha, melhorias que houve, assim, na minha família, depois que eu terminei o estudo... **consegui um aumento de salário, então, foi onde eu fui dando uma comodidade maior para a minha mãe,** pude ajudar ela ter um pouco de conforto. Não seria assim “o conforto”, mas já teve uma melhoria bem grande.” (Entrevistado 19)

Houve ainda, quem associou melhoria em relação à dimensão emocional, (12,90% dos entrevistados), destacando aspectos relacionados à autoconfiança.

Então, a **auto-estima da gente ajuda na qualidade de vida**... influencia na família por que te incentiva, eles ficam felizes... incentivam a gente... (Entrevistado 30)

“Então, melhora, **a gente compreende mais as coisas, aprende a falar mais o que é certo, deixa umas coisas que são erradas... isso reflete na família, né?** (Entrevistado 31)

Dos demais entrevistados, 6,45% elegeram a dimensão intelectual.

“No sentido assim, que... hoje em dia quem não tem segundo grau... é considerado “analfabeto”, ... o Ensino Médio é um grau mais elevado, já ajuda. Por que assim, tinha esse palavreado lá em casa, a ... não quis estudar, a ... não formou. Agora, a ... formou lá no CEFET, eu tenho as fotos, **eles vão me ver com outros olhos**, entendeu? (Entrevistado 5)

Em síntese, entende-se que a melhoria de qualidade de vida, na percepção dos entrevistados, é resultado da articulação entre noções de autoestima, reconhecimento, aprendizagens, capacidade crítica, boa convivência, bem viver, saúde e alimentação; estando, portanto, situadas em todas as dimensões eleitas para o estudo (emocional, social, econômica e intelectual), mostrando a natureza multidimensional da qualidade de vida, porque, como ressalta Freitas (2012), o bem estar é multidimensional, envolvendo a opção deliberada pelo reequilíbrio dinâmico a favor da vida.

7. CONCLUSÕES

As implicações do PROEJA na vida cotidiana dos egressos do curso Técnico em Mecânica Agrícola e Automotiva e Técnico em Gestão Comercial do IFMG, *Campus Bambuí*, e, em especial na qualidade de vida, foram consideradas como positivas, tanto no aspecto emocional e social, quanto econômico e intelectual.

Nesse sentido, pode-se concluir que os objetivos do PROEJA, implantado em 2006, no IFMG, *Campus Bambuí*, foram alcançados, no sentido de criar condições para o exercício da cidadania de jovens e adultos ingressantes, com o desenvolvimento de uma formação que contribuiu para mudanças em suas vidas, através de práticas

pedagógicas centradas em relações dialógicas e de constante interação com suas realidades.

O conceito de qualidade de vida, na percepção do público entrevistado, além de envolver uma diversidade de dimensões, diferiu de pessoa para pessoa, de acordo com seus costumes, valores e crenças, envolvendo tanto fatores objetivos quanto subjetivos, orientados para os domínios da existência, de relacionamento humano e auto crescimento, com ênfase na dimensão emocional, associada ao desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, do viver e estar bem.

Além disso, outra repercussão do PROEJA na qualidade de vida dos egressos diz respeito à natureza intelectual e social, como amadurecimento, mais responsabilidade, respeito pelas pessoas, amizades, competências adquiridas durante o curso, do desenvolvimento da visão de mundo, dentre outros.

As implicações do PROEJA sobre o grupo familiar envolveram aspectos relacionados à dimensão social, realçando melhorias que o curso proporcionou tanto no relacionamento social quanto na convivência familiar. A melhoria do ambiente relacional está vinculada às manifestações de autoestima e ampliação das expectativas ou visão de mundo, pois passaram a se sentir mais valorizados como pessoa. Além disso, as conquistas materiais e oportunidades que se lhe apresentaram foram resultado do acesso a novos conhecimentos, como também, podem ser atribuídas à vivência em ambiente acadêmico que, diferentemente de suas rotinas de vida, abriram novas perspectivas de vida.

Por conseguinte, a experiência de escolarização vivenciada no PROEJA pode favorecer processos e práticas de formação que, mesmo realizados fora do tempo regular, contribuem para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A possibilidade de se tornarem mais capazes de realizações que julgavam inatingíveis devido à sua condição acadêmica, leva a concluir que o acesso às oportunidades educacionais reforça as competências dos estudantes, tornando-os mais participativos, críticos e capazes de buscar uma melhor qualidade de vida.

Finalizando, cumpre ressaltar que análises de programas sociais, por meio do estudo das representações sociais e do cotidiano de vida familiar do grupo beneficiado, apresentam-se como perspectivas importantes para a determinação dos resultados. A

expectativa é que os resultados desta pesquisa contribuam para outros estudos que possam ampliar e aprofundar essa e outras realidades.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, LDA. 2009. 281 p.

BEISIEGEL, Celso de Rui. **A educação de Jovens e adultos no Brasil**. Alfabetização e cidadania, São Paulo: RAAB, n. 16, jul. 2003.

BOM SUCESSO, Edina de Paula. **Relações Interpessoais e Qualidade de Vida no Trabalho**. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2002.

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2004a.

_____. **Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005**. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Brasília: Ministério da Educação, 2005a.

_____. **Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação, 2006a.

_____. **Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação, 1996

_____. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Documento Base, 2006, Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEBOTAREV, Eleonora Agatha. **Apuntes básicos de la vida. In: Mujer, familia y desarrollo**. Manizales: Universidad de Caldas, 1994. p. 109-137.

CROCKER, D. 1993. Qualidade de vida e desenvolvimento: o enfoque normativo de Sen e Nussbaum. **Revista Lua Nova**, nº 31, p. 99-133.

ELSTER, Jon. 1992. Auto-realização no trabalho e na política: a concepção marxista da boa vida. **Revista Lua Nova**, nº 25, p. 61-101.

Fonseca, E. S. M., Camargo, A. L. M., Castro, R. A., Sartori, M. G.F., Fonseca, M. C. M., & Lima, G. R. et al. (2005). Validação do questionário de qualidade de vida (King's Health Questionnaire) em mulheres brasileiras com incontinência urinária. **Revista Brasileira Ginecologia Obstetrícia**, 27, 235-242.

FONTES, Márcia Barroso. MAFRA, Simone Caldas Tavares. LORETO, Maria das Dores Saraiva de. SILVA, Neuza Maria da. Trabalho, Família e Qualidade de Vida: O caso dos trabalhadores de uma lavanderia hospitalar. In: TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. GOUVEIA Patrícia. **Tudo em Família: textos, temáticas e discussões**. Capítulo 8. Viçosa. MG. Editora UFV, 2008.

FREITAS, J. **Sustentabilidade - Direito ao Futuro**. BH: Fórum, 2012.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar – Fundamentos Teóricos e Exercícios Práticos**. São Paulo: Phorte, 2004.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década de Educação para Todos**. São Paulo: SEADE, São Paulo em Perspectiva, vol. 14, n. 1, jan.-mar. 2000, p. 29-40.

_____. Sérgio, Di Pierro, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos**. Revista Brasileira de Educação, n. 14, maio-ago 2000, p.108-130.

KUENZER, Acácia Zeneida. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. **Boletim Técnico do SENAC**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, maio/ ago., 2002. p. 54-87.

MINAYO, Maria Cecília de Souza.; SANCHES, Odécio. Quantitativo- Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Trabalho com famílias: um desafio para os Assistentes Sociais. In: **Revista Textos & Contextos**. Vol. 3, Nº 1, 2004.

_____. Regina Célia Tamasso. Família e políticas sociais. In: BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. (orgs). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

OBID. **TRATAMENTO/Reinserção Social/Definição**. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br>>. Acesso em: 17 abr. 2010.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de. O Direito à Educação na Constituição Federal de 1988 e seu restabelecimento pelo sistema de Justiça. **Revista Brasileira de Educação**, n. 11, p. 61-74, maio/ago, 1999 Disponível em: <www.anped.org/rbe/rdigital/RBDE11/RBDE11_07_Romualdo_Portela_de_Oliveira.pdf> Acesso em: 05 abr. 2010

PASCOAL, Miriam. DONATO, José Carlos. Aspectos psicofísicos e sócio-culturais da qualidade de vida. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 5, n. 6, p. 165-168, nov./dez., 2005.

PAULA, Rouseane Silva. Universidade da Maturidade – uma proposta de educação permanente para a educação de jovens e adultos. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 44, v. 1. p.1-9, 2007 Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectore/2005Rouseane.pdf>> Acesso em: 04 abr. 2010

PEREIRA, Potyara Amazoneida Pereira. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. *In*: BEHRING, Elaine Rossetti e BOSCHETTI, Ivanete. (orgs). **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

Queiroz, C. M. B., Sá, E. N. C., & Assis, M. M. A. (2004). Qualidade de vida e políticas públicas no Município de Feira de Santana. **Ciência e Saúde Coletiva**, 9(2), 411-421.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Do trabalho para a escola: as contradições dessa trajetória a partir de uma experiência de escolarização de adultos**. 210F. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, 1987.

SOUZA, Marcelo Medeiros Coelho de. **A importância de se conhecer as famílias para a elaboração de políticas sociais na América Latina**. Rio de Janeiro: Ipea, 2000 (Texto para discussão, n. 699).

Zanei, S. S. (2006). **Análise dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida WHOQOL-BREF e SF-36: confiabilidade, validade e concordância entre pacientes de unidades de terapia intensiva e seus familiares**. Tese de Doutorado, Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.